PLANO ESTRATÉGICO
DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

Esposende, Novembro 2008

ESPOSENDE
câmara municipal

ÍNDICE

Resumo Executivo pág. 3

I – Análise da Situação Actual pág. 4

1 – Carta das instalações desportivas pág. 4

2 – Oferta Desportiva Pública pág. 5
2.1 – Sistema de Ensino pág. 5
2.2 – Movimento Associativo pág. 6
2.3 – Autarquia e Esposende 2000 pág. 7

3 – Oferta Privada pág. 8

4 – Grupo de Interessados pág. 9

II – Definição do Plano Estratégico pág. 10

1 – Base Conceptual do Plano Estratégico pág. 10

2 – Eixos Estratégicos de Desenvolvimento Desportivo pág. 12

Eixo 1 – Fomentar a Prática Desportiva na População do Concelho pág. 12
E.1. L1 – Crianças e Jovens pág. 14
E.1. L2 – População com Necessidades Educativas Especiais pág. 17
E.1. L3 – População Adulta pág. 19
E.1. L4 – População Sénior pág. 23

Eixo 2 – O Desporto como produto turístico e como forma de promoção do concelho pág. 25
E.2. L1 – Turismo Activo pág. 28
E.2. L2 – Criação de Centros de Estágio pág. 30
E.2. L3 – Organização de Eventos Desportivos pág. 32

3 – SUB-PLANOS DE INTERVENÇÃO· pág. 34

4 - Monitorização e Controlo dos Planos Operacionais pág. 35

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Oferta Desportiva pág. 8
Quadro 2 – Propostas apresentadas pelo grupo de interessados pág. 9
Quadro 3 – Base conceptual do Plano Estratégico pág. 12
Quadro 4 - Eixo de intervenção 1 – Fomentar a prática desportiva na população do concelho pág. 13
Quadro 5 - Eixo de intervenção 2 – O Desporto como produto turístico e como forma de promoção do concelho pág. 27

RESUMO EXECUTIVO

As autarquias locais são o garante da prática desportiva das populações. O apoio ao movimento associativo, a construção de instalações desportivas e a oferta de serviços desportivos à população local são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. A execução deste desiderato coloca diversos problemas aos eleitos locais que, diariamente, se confrontam com as necessidades da população, para as quais não dispõem de recursos suficientes.

Será apenas através de um planeamento estratégico bem estruturado que os serviços desportivos de uma autarquia poderão atingir níveis elevados de qualidade e de satisfação dos seus utentes.

As linhas estratégicas de uma entidade pública devem ser consistentes, procurando manter uma imagem coerente ao nível interno e externo. Apenas desta forma conseguiremos criar uma identificação entre aquilo que a entidade se propõe e os seus diferentes grupos alvo: munícipes, visitantes e população em geral, já que os valores e a imagem transmitida são coerentes com o funcionamento e a oferta das instalações, eventos e outras actividades.

Desta forma, seremos capazes de idealizar e transmitir uma mensagem clara e coerente do Desporto em Esposende, facilitando a comunicação externa e a comunicação interna com todos os funcionários e técnicos que, munidos de um mesmo sentido de actuação, possuem uma cultura organizacional semelhante, veiculando para o exterior os valores em que acreditamos.

A proposta de Plano Estratégico que apresentamos é guiada por dois conceitos fundamentais: C*oerência* e *Alinhamento*. Coerência, no sentido em que acreditamos na importância da satisfação das expectativas da população de Esposende, dos seus agentes desportivos e dos milhares de visitantes que todos os anos nos procuram. Existimos por uma razão concreta: prestar um serviço público de qualidade, e é nesse pressuposto que deveremos guiar todas as nossas actividades.

Alinhamento, no sentido em que todos os recursos autárquicos para o Desporto e todos os agentes desportivos do concelho devem estar orientados para um mesmo objectivo e trabalhar como uma equipa em que o resultado do seu trabalho é muito superior à soma dos seus esforços individuais.

I – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL

Procurando dar coerência a todo o processo de planeamento, efectuamos em primeiro lugar uma sinopse do desporto no concelho de Esposende, identificando as suas características institucionais e os diversos agentes com influência no desenvolvimento do desporto. Para tal, o Serviço de Fomento do Desporto que, numa fase posterior, conta com a colaboração do Centro para a Inovação e Desenvolvimento do Desporto (CIDD), procedeu ao estudo sistemático da realidade desportiva do concelho, elaborando a carta das instalações desportivas, a análise da oferta desportiva pública e privada, bem como um conjunto de entrevistas dirigidas a diversos agentes com influência no processo de desenvolvimento desportivo (responsáveis políticos e técnicos, docentes de escolas do ensino básico e secundário, dirigentes e técnicos desportivos, empresários, etc.).
Desses estudos, sumariamos os principais elementos recolhidos:

1 Carta das instalações desportivas

Para a caracterização das instalações desportivas do concelho de Esposende utilizamos a divisão mencionada no Decreto-Lei nº 317/97 de 25 de Novembro que nº seu artigo 2º refere que:
"… são instalações desportivas os espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas, constituídos por espaços naturais adaptados ou por espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares, podendo ser organizados em: 1. Instalações Desportivas de Base: a) recreativa; b) formativa; 2. Instalações Desportivas Especializadas ou monodisciplinares; 3. Instalações Especiais para o Espectáculo Desportivo."
Assim, segundo esta caracterização constatamos que:

- Existe um total de 64 instalações desportivas em todo o concelho, das quais 2 se podem categorizar em instalações desportivas de base recreativa, 49 na categoria de instalações desportivas de base formativa, 9 na categoria de

instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares e 4 instalações especiais para o espectáculo desportivo;

- O rácio de espaço desportivo por habitante (m2/habitante) é de 4,51 m2, o que está de acordo com o objectivo de 4m2 proposto desde 1988 pelo Conselho da Europa e Conselho Internacional de Educação Física e Desporto da UNESCO;
- Os grandes campos de jogos e estádios dedicados ao espectáculo desportivo representam 62,3% do espaço desportivo útil;
- Apenas foram contabilizadas, na recolha dos elementos que constituem a Carta Desportiva, 2 estruturas que se podem considerar espaços de animação desportiva informal;
- Das 64 instalações desportivas registadas, 50 são de propriedade pública e 14 de propriedade privada; na gestão das instalações regista-se o facto de 34 possuírem uma gestão pública e 30 privada, nomeadamente através dos clubes desportivos que utilizam o espaço.

2 Oferta Desportiva Pública

Relativamente à oferta desportiva pública encontramos quatro promotores: Sistema de Ensino, Associativismo Desportivo, Autarquia e Empresa Municipal Esposende 2000.

2.1 Sistema de Ensino

No que se refere ao Sistema de Ensino podemos constatar que:

- Existem 25 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico num total de 1655 alunos;
- Existem 5 escolas do 2º e 3º Ciclos e Secundário, com um total de 3465 alunos;
- São promovidas aulas de educação física e natação para os alunos do 1º Ciclo, com a carga horária de uma sessão semanal de 90 minutos de

natação para os alunos do 1.º e 2.º anos e duas sessões de educação física, uma de 90 minutos e outra de 45 minutos, para os alunos do 3.º e 4.º ano;

- No âmbito do Desporto Escolar, no 2º e 3º Ciclos e Secundário, são promovidas as seguintes modalidades: Desportos colectivos – Andebol, Basquetebol e Voleibol. Desportos individuais – Boccia, Btt, Escalada, Ténis e Golfe;
- A escola que apresenta uma maior percentagem de praticantes, tendo em consideração o número total de alunos, é a Escola Básica 2, 3 António Correia de Oliveira com 16,1%, seguindo-se a Escola Básica Integrada de Forjães com 9,3%, a Escola Básica Integrada de Apúlia com 9,1%, a Escola Secundária Henrique Medina com 4,6% e, por fim, a Escola Básica 2,3 de Marinhas, com apenas 3,9%. No total, constatamos que apenas, 7,9% (274/3465) dos alunos do concelho de Esposende estão envolvidos no desporto escolar.

2.2 Movimento Associativo

Em relação ao Associativismo desportivo foi possível constatar que:

- Existem 26 associações desportivas no concelho, em que cerca de metade não possui telefone nem correio electrónico e apenas 31% possuem página na Internet;
- Apenas 6 associações (23,1%) possuem estatuto de utilidade pública;
- 27% das associações têm instalações desportivas próprias, 54% utilizam instalações alugadas ou cedidas e 19% não utilizam instalações;
- Existem cerca de 2219 indivíduos que praticam desporto nas associações desportivas do concelho em 15 modalidades desportivas diferentes;
- O índice de prática desportiva no associativismo desportivo é de 18,05%;
- O Futebol é a modalidade com mais oferta (15 associações), representando mais de 50% dos praticantes;

- As modalidades de Andebol (200 praticantes), BTT/Cicloturismo (163 praticantes), e Canoagem (144 praticantes), são as mais praticadas, a seguir ao Futebol;
- A freguesia que apresenta um maior número de praticantes é Marinhas com 469, seguindo-se Apúlia, Fão, Esposende e Forjães, com 275, 273, 218 e 200, respectivamente;
- As associações com maior número de praticantes são o F.C. Marinhas (300) e a A.D. Esposende (218).
- Existe uma orientação direccionada principalmente para o desporto de competição/rendimento;
- 42,4% dos técnicos que trabalham na formação desportiva não possuem qualquer formação, 25% possuem Licenciatura em Educação Física, 18,9% possuem o 1º nível de formação da sua modalidade, 9,8% o 2º nível e, por fim, 3,8% o 3º nível;
- As principais dificuldades apontadas pelas associações foram de natureza financeira (38,5%), seguindo-se a escassez de infra-estruturas (30,8%), a falta ou dificuldades nos meios de transporte (26,9%), infra-estruturas em mau estado (15,4%), falta de apoios (15,4%), falta de equipamentos e materiais (15,4%), falta de recursos humanos (11,5%), falta de apoio logístico e técnico da autarquia (3,8%) e dificuldades na manutenção das infra-estruturas (3,8%).

2.3 Autarquia e Esposende 2000 E.M.

A autarquia, através do Serviço de Fomento do Desporto e da Empresa Municipal Esposende 2000, tem vindo a promover e a apoiar a realização de vários programas desportivos orientados para diversos grupos.

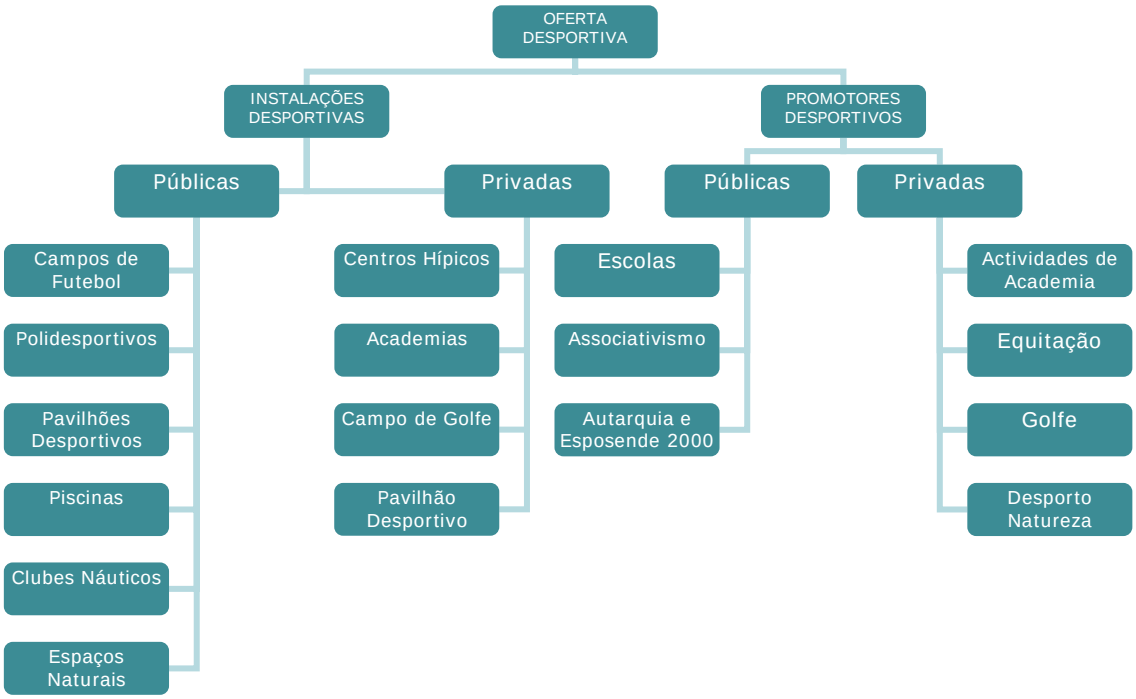
- Para as Crianças e Jovens são promovidas as seguintes actividades: Torneio de Carnaval de Andebol Feminino; Campeonatos Concelhios de Futebol Infantil; Torneio Internacional de Patinagem de Velocidade; Grande Prémio de Ciclismo de Esposende; Campeonatos de Surf e Kitesurf; Passeio Júnior – Integrado no programa do Encontro Luso-galaico de BTT;

- Para a População com Necessidades Educativas Especiais são promovidos programas de Hipoterapia Terapêutica e Natação Adaptada;
- Para a População Adulta é desenvolvido o programa "Esposende em Movimento" e o Encontro Luso-galaico de BTT;
- Para a População Sénior desenvolve-se o programa "Dar Vida aos Anos".

3. Oferta Privada

Em termos de oferta desportiva privada constatamos a existência das seguintes modalidades:

- Golfe;
- Equitação;
- Actividades de Academia;
- Desporto Natureza: Canoagem, Kitesurf, Surf, Passeios de Bicicleta, Moto 4;
- Futebol.

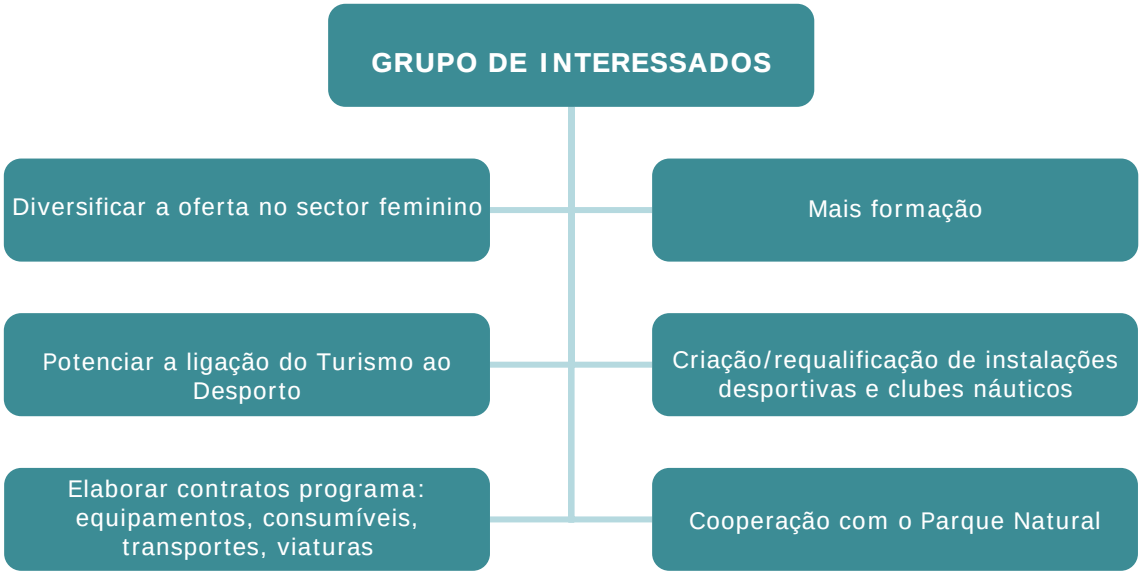


Quadro 1 – Oferta Desportiva

4. Grupos de Interessados

Das reuniões que se realizaram com os diferentes grupos representativos da população foi possível chegar às seguintes conclusões:

- Necessidade de dotar os dirigentes desportivos de maior formação para que possam melhorar o seu voluntarismo;
- Diversificar a oferta desportiva nomeadamente no sector feminino;
- Potencial enorme a desenvolver no sector do turismo ligado ao desporto;
- Diversificar a oferta nos escalões de formação;
- Elaboração de contratos programa de desenvolvimento desportivo, nomeadamente ao nível dos equipamentos, consumíveis, transportes, viaturas e seguros (os apoios serão efectuados em proporcionalidade com a qualificação dos recursos humanos que interagem com os escalões de formação que devem ter formação em educação física, educação geral ou psicologia);
- Necessidade de identificar a melhor abordagem à criação/requalificação e aproveitamento dos complexos desportivos e clubes náuticos;
- Assegurar o alinhamento e entendimento entre as partes envolvidas nos processos de tomada de decisão;
- Assegurar que o Parque Natural Litoral Norte é envolvido e coopera em prol do desenvolvimento do desporto em Esposende.



Quadro 2 – Propostas apresentadas pelo Grupo de Interessados

II – DEFINIÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

1 Base Conceptual do Plano Estratégico

A elaboração do Plano Estratégico deve iniciar-se pela definição daquilo que queremos ou como queremos ser vistos num futuro próximo. A definição de uma Visão é um elemento motivador para todos os envolvidos num projecto comum, fornecendo uma imagem clara do que pretendemos atingir.

Visão

Promover o Desporto como parte activa do desenvolvimento sustentável do concelho.

A definição da missão de uma organização deve procurar ser um espelho da razão de ser e de existir dessa entidade. Partindo de uma análise e diagnóstico do contexto onde se insere, deverá reflectir o papel que deseja desempenhar nesse contexto específico, papel este que poderá estar predeterminado pela sua especificidade constitutiva, mas que deverá sempre reflectir o posicionamento que deseja adoptar. Considerando a nossa abordagem ao processo de desenvolvimento desportivo e partindo da análise das dinâmicas locais no concelho de Esposende, entende-se que a missão da Câmara Municipal de Esposende deverá ser:

Missão

Promover ambientes que estimulem o desenvolvimento desportivo sustentado, através de acções inovadoras, de qualidade e de uma colaboração participativa de todos os agentes desportivos

Uma política de desenvolvimento desportivo, que se quer sustentada, exige a definição de um conjunto de valores pelos quais se deverá reger. No sector público, ainda de forma mais vincada, deverá possuir valores orientados para o acesso à prática desportiva das suas populações e comunidades, promovendo uma maior e melhor qualidade de vida. Sendo assim, o Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Esposende deverá guiar-se pelos seguintes valores:

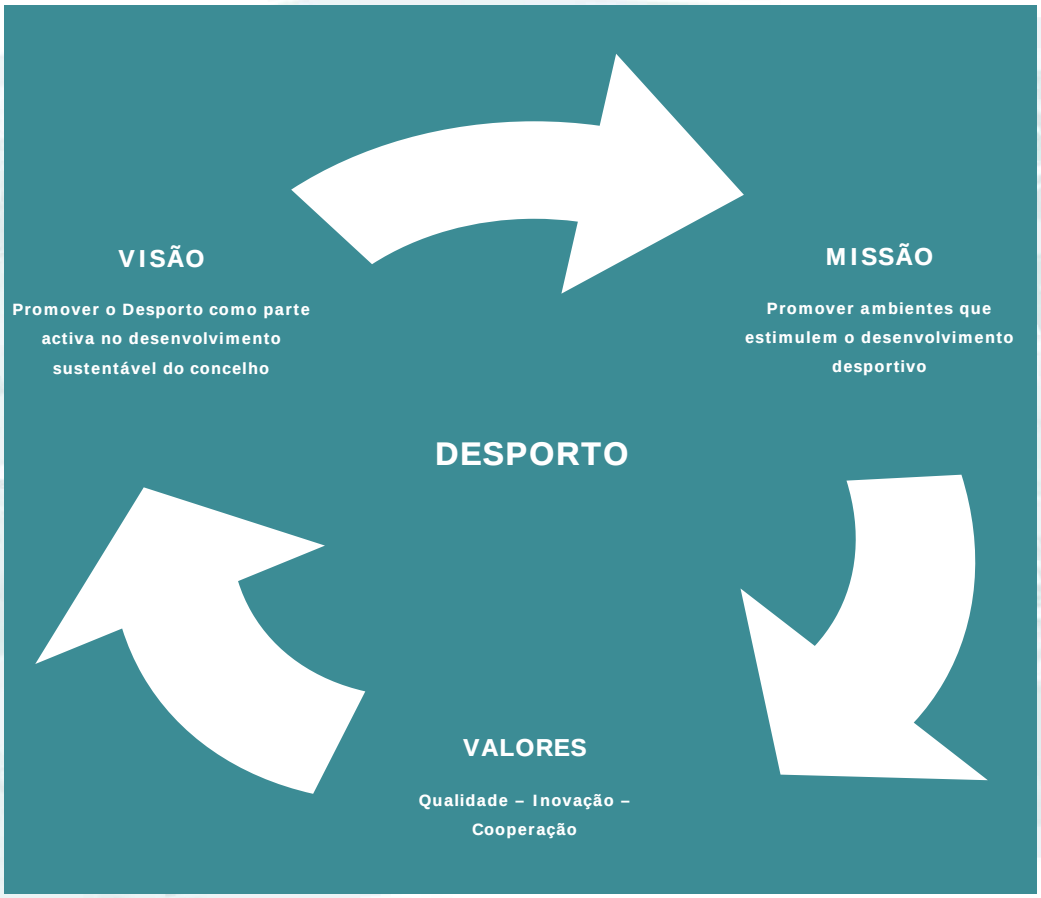
Valores

Qualidade – Inovação – Cooperação

Qualidade – O praticante desportivo é, nos dias de hoje, mais exigente, evidenciando maiores conhecimentos sobre a prática desportiva e dispondo de um leque variado de actividades que pode realizar nos seus tempos livres. Assim, os programas e as instalações desportivas devem proporcionar níveis de qualidade que permitam ser suficientemente atractivos e mobilizadores para uma prática desportiva regular.

Inovação – Uma das características da sociedade actual é a procura incessante da novidade e da diferença. As práticas desportivas, sobretudo as mais recentes apresentam essa capacidade de se adaptarem às particularidades e às necessidades de cada indivíduo. Na verdade, o praticante desportivo actual espera ser surpreendido, exige uma atenção especial em relação à sua condição singular. Para ele o Desporto é uma fuga à monotonia, à rotina. Por conseguinte, a Inovação deverá servir de alicerce a toda a estrutura de desenvolvimento desportivo, no sentido de ser capaz de corresponder a uma sociedade em constante mutação.

Cooperação – O sucesso de implementação de um Plano de Desenvolvimento Desportivo é fortemente influenciado pela capacidade mobilizadora dos vários agentes desportivos. Como podemos constatar, são vários os promotores desportivos, pelo que se torna imprescindível uma comunhão de ideias e de estratégias, sendo fundamental que todos estejam imbuídos do mesmo espírito, numa orientação clara para os objectivos que se pretendem atingir.



2 Eixos Estratégicos de Desenvolvimento Desportivo

O Plano Estratégico de desenvolvimento desportivo que apresentamos assenta em dois eixos de intervenção:

Eixo1 – Fomentar a prática desportiva na população do concelho

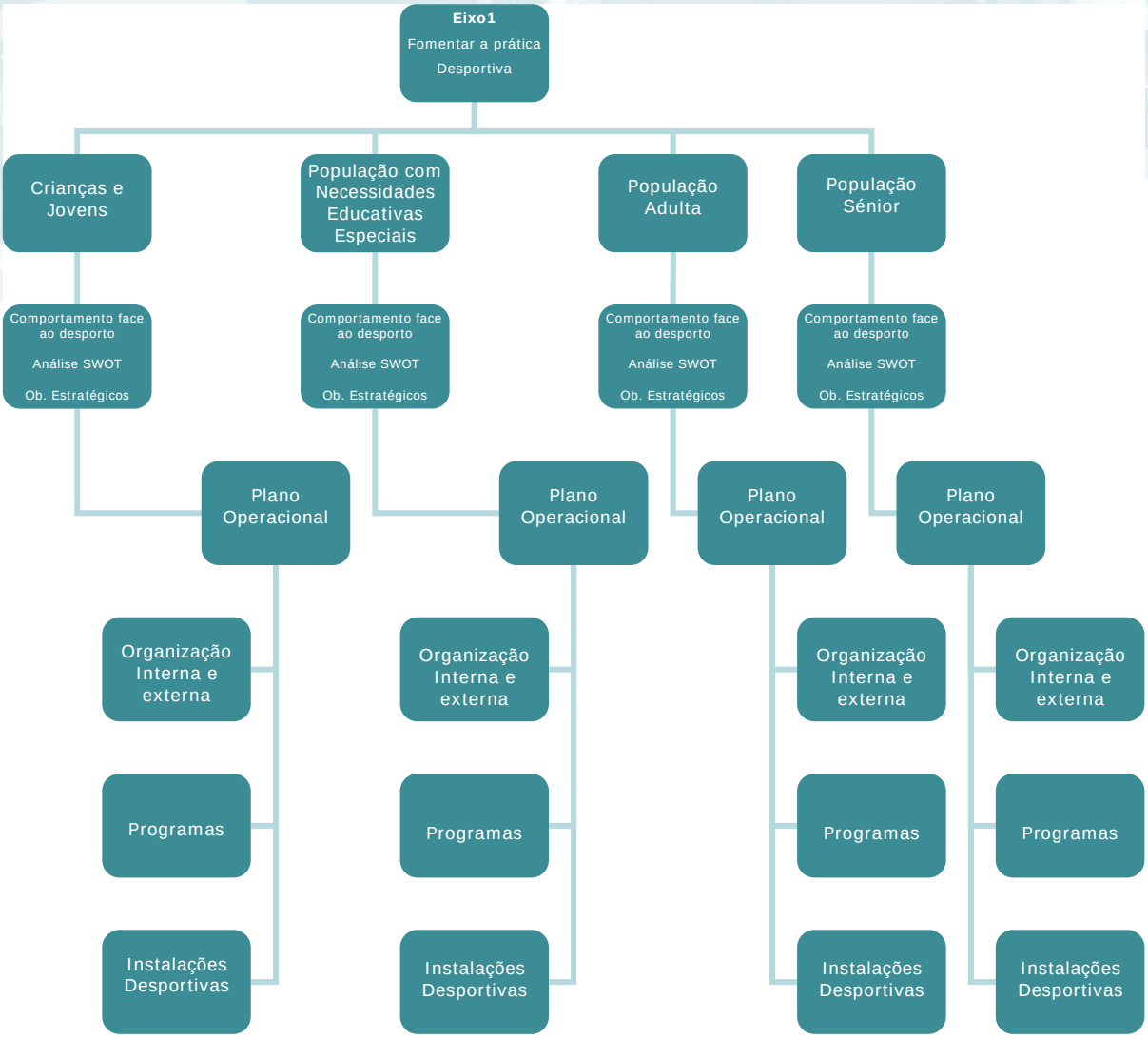
Eixo2 – O Desporto como produto turístico e como forma de promoção do concelho

Cada um dos Eixos ramifica-se posteriormente em varias linhas de actuação, tendo em consideração o comportamento dos vários grupos face ao desporto e a oferta desportiva que existe actualmente no concelho.

Eixo1 – Fomentar a prática desportiva na população do concelho

Através deste *Eixo de intervenção* procuraremos ter uma população mais activa e saudável, mobilizando mais praticantes e promovendo melhores práticas desportivas.

Uma intervenção ao nível deste *Eixo* deve contemplar uma adequação das práticas desportivas ao comportamento face ao desporto dos vários grupos que formam a população do concelho. Esta análise permite uma identificação clara de várias *linhas de actuação*, através de uma orientação para os grupos: *Crianças e Jovens*, *População com Necessidades Educativas Especiais*, *População Adulta* e *População Sénior*. A análise destes comportamentos reflectir-se-á nos programas desportivos, na forma como estes são promovidos e nas instalações que suportam a prática desportiva.



Quadro 4 – Eixo de intervenção 1 – Fomentar a prática desportiva na população do concelho

E1.L1 Crianças e Jovens

A. Comportamento face ao desporto

- A prática desportiva é considerada fundamental para o desenvolvimento físico e psicossocial;
- Os principais promotores desportivos são o Sistema de Ensino e o Associativismo Desportivo;
- Os desportos colectivos e as práticas desportivas formais, de rendimento, destacam-se em relação a outros desportos;
- Os espaços desportivos mais utilizados são os Pavilhões Desportivos, Polidesportivos, Campos de Futebol e Piscinas;
- Começa a surgir outro tipo de ofertas desportivas, mais individualizadas, como BTT, Surf, Kitesurf e Patinagem.

B. Análise SWOT da oferta desportiva

Forças

- Diversidade de instalações e modalidades desportivas;
- Grande interesse da população nos eventos já organizados;
- Programas desportivos com boa aceitação e bem estruturados;
- Presença no concelho, ou nas proximidades, de recursos humanos dotados de competências chave para o desenvolvimento desportivo;
- Existência de duas instalações desportivas de excelente qualidade para a prática de Futebol, com uma grande repercussão no número de praticantes;
- Movimento associativo bastante acentuado em todo o concelho;
- Elevado índice de utilização das instalações desportivas localizadas próximo ou integradas em Estabelecimentos de Ensino;
- Excelentes condições naturais para a prática de desportos de natureza.

Fraquezas

- Rede de transportes insuficiente;

- Dificuldade em afectar técnicos qualificados às organizações desportivas;
- Oferta pouco variada e baixo índice de prática desportiva feminina;
- Fraca utilização dos Pavilhões Desportivos escolares por parte do movimento associativo;
- Inexistência de uma estratégia concertada de complementaridade e promoção da prática desportiva, que envolva o Desporto Escolar e o Desporto Federado;
- Pouca concertação para a rentabilização dos espaços desportivos, apesar da compatibilidade de horários entre o Desporto Escolar e o Desporto Federado;
- Desequilíbrio na relação entre o número de praticantes das associações F.C. Marinhas (300) e a A.D. Esposende (218) e as infra-estruturas que suportam a prática desportiva.

Oportunidades

- Maior interesse por parte dos pais em relação à prática desportiva dos seus educandos;
- Disponibilidade de várias entidades de ensino/formação em desenvolver parcerias de cooperação;
- Disponibilidade demonstrada por várias entidades para estarem presentes e darem a sua opinião e contributo para o desenvolvimento desportivo do concelho;
- Interesse por práticas desportivas realizadas na natureza.

Ameaças

- Custos de utilização dos pavilhões desportivos escolares muito avultados para o associativismo desportivo;
- Qualificação dos Recursos Humanos;
- Instalações desportivas pouco atractivas para uma prática desportiva de qualidade;
- “Bairrismo” demasiado vincado.

Objectivos Estratégicos

- Promover a iniciação desportiva de crianças e jovens numa perspectiva de longo prazo;
- Consolidar a prática desportiva na população escolar e fortalecer a sua relação com o associativismo desportivo;

- Aumentar o índice de prática desportiva, sobretudo prática desportiva feminina;
- Melhorar qualitativamente a oferta desportiva na formação, através da melhoria das instalações desportivas e da qualificação dos agentes desportivos;
- Conseguir notoriedade e visibilidade através da realização de eventos de qualidade.

Plano de Operacional

O Plano Operacional assenta em três vectores: Plano de Organização Interna e externa, Programas e Instalações Desportivas.

Plano de Organização

Interna

- Ao nível da organização interna, a definição e implementação dos Programas deverá ser coordenada pelo Serviço de Fomento do Desporto, Serviço da Acção Educativa e Serviço de Acção Social;
- No que se refere à requalificação e construção de instalações desportivas, para além dos Serviços mencionados, deverá ainda ser coordenado com a Divisão de Planeamento e Desenvolvimento e o Gabinete de Estudos Estratégicos.

Externa

Ao nível da relação da autarquia com outros agentes desportivos, deverá haver uma coordenação no que se refere à implementação dos programas e à construção e requalificação das instalações desportivas com as Escolas, Associações Desportivas e Esposende 2000 E.M.

Programas

Apresentar um ***Plano de Formação Desportiva***, que tenha em consideração as seguintes premissas:

- Regulamento de Apoio ao Associativismo Desportivo que privilegie a qualidade na formação, nomeadamente ao nível de recursos humanos e materiais;

- Fortalecer a relação entre o desporto escolar e o desporto associativo, através da conjugação de práticas e da rentabilização das instalações desportivas;
- Discriminar positivamente a prática desportiva feminina;
- Promover anualmente um plano de formação para agentes desportivos;
- Promover um conjunto de eventos desportivos que dêem notoriedade ao desporto de formação.

Instalações Desportivas

Definir um ***Plano de Requalificação e de Construção de Instalações Desportivas*** que tenha em consideração as seguintes premissas:

- Necessidade de requalificar os pisos e balneários das instalações desportivas existentes;
- Instalações desportivas próximas de estabelecimentos de ensino apresentam um maior índice de utilização e maiores facilidades em termos de acesso;
- Necessidade de requalificar os Clubes Náuticos existentes, nomeadamente os espaços envolventes, tornando-os mais atractivos para a população, abrindo a possibilidade de novas práticas, numa conjugação entre o desporto de rendimento e o desporto de lazer;
- Excelente cobertura do concelho ao nível dos Polidesportivos, pelo que consideramos não se justificar continuar a apostar na construção deste tipo de instalações desportivas, a não ser que sejam integradas em estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo, pois são os que apresentam um maior índice de utilização;
- Elevado índice de utilização de Pavilhões Desportivos por parte da população, existindo algumas carências a este nível;
- Desequilíbrio na relação entre o número de praticantes das associações F.C. Marinhas (300) e a A.D. Esposende (218) e as infra-estruturas que suportam a prática desportiva promovida.

E1.L2 População com Necessidades Educativas Especiais

Comportamento face ao Desporto

- Considera-se que a prática desportiva adaptada melhora a qualidade de vida desta população;
- A prática desportiva influencia positivamente o comportamento social, nomeadamente no que se refere à comunicação, à relação com os outros e ao controlo das emoções;
- A prática desportiva combate eficazmente os problemas físicos resultantes da inactividade e do isolamento.

Análise SWOT da oferta desportiva

Forças

- Existência de programas desportivos orientados para esta população;
- Interesse dos Estabelecimentos de Ensino em aderirem a programas desportivos;
- Recursos humanos e materiais disponíveis para a implementação de programas desportivos.

Fraquezas

- Oferta desportiva pouco estruturada;
- A oferta desportiva actual proporciona pouco tempo de participação;
- Fraca diversidade na oferta desportiva.

Oportunidades

- Interesse dos Estabelecimentos de Ensino em aderirem a estes programas;
- Interesse dos Encarregados de Educação em relação às práticas desportivas dos seus educandos;
- Potencial para integrar os programas desportivos nos projectos educativos das Escolas;
- Programas passíveis de serem comparticipados.

Ameaças

- Rede de transportes insuficiente.

Objectivos Estratégicos

- Diversificar a oferta desportiva direccionada para esta população;
- Adequar as práticas desportivas às necessidades de cada indivíduo;
- Aumentar o tempo de prática desportiva.

Plano de Acção

Plano de Organização

Interna

- A elaboração dos programas direccionados para esta população deverá ser coordenada entre o Serviço de Fomento do Desporto, o Serviço de Acção Educativa e o Serviço de Acção Social.

Externo

- No que se refere à relação entre a autarquia e outras entidades, na elaboração dos programas, deverá privilegiar-se uma coordenação com os Estabelecimentos de Ensino. Será também aconselhável, ao nível do acompanhamento e avaliação do programa, que se estabeleçam parcerias com Instituições do Ensino Superior para a realização de estudos nesta área, no sentido de se proceder a uma avaliação mais eficaz dos efeitos deste programa nesta população.

Programas

Elaborar e apresentar um ***Plano de Desporto Adaptado*** que tenha em consideração as seguintes premissas:

- Maior diversidade de oferta desportiva;
- Mais tempo de participação;
- Acompanhamento e avaliação dos efeitos dos programas na população.

Instalações Desportivas

- As Instalações Desportivas que existem actualmente no concelho reúnem condições suficientes para a implementação de um programa desportivo orientado para esta população.

E1.L3 População Adulta

Comportamento face ao desporto

Um estudo realizado por Salomé Mariovet sobre os hábitos desportivos da população portuguesa permite-nos constatar que:

- Entre as principais razões apontadas pela população portuguesa para a prática desportiva são apresentadas preocupações centradas na condição física e no corpo;
- O divertimento proporcionado pela prática desportiva reúne 64% das preferências, seguida pelo gosto (45%) e a sociabilidade proporcionada (31%);
- As principais razões para não praticarem desporto prendem-se com a falta de tempo (60%), seguida do facto de não gostarem ou não encontrarem interesse (45%);
- Do total dos praticantes, 11% afirmam praticar exclusivamente desporto no âmbito da competição federada, 64% no âmbito do Desporto de Lazer;
- A maioria dos praticantes desenvolve uma prática regular ao longo da semana nos concelhos onde residem e o horário preferencial para a prática é ao fim da tarde.

Análise SWOT da oferta desportiva

Forças

- Grande interesse da população nos eventos já organizados;
- Programas de actividade desportiva contínua com boa aceitação e bem estruturados;
- Elevado índice de utilização dos pavilhões desportivos por parte de grupos que se organizam espontaneamente para a prática do Futebol, numa vertente de lazer;
- Prática da modalidade de futebol generalizada por todo o concelho, numa vertente de competição;
- Existência de programas promovidos pela autarquia e pela Empresa Municipal Esposende 2000 que sensibilizam a população para a prática desportiva, promovendo simultaneamente os percursos naturais existentes no concelho;
- Excelentes condições para a prática do desporto natureza;
- Existência de uma área de paisagem protegida no concelho.

Fraquezas

- Falta de sinalização dos espaços naturais e oferta desportiva;
- Falta de espaços multifuncionais;
- Instalações desportivas existentes desequilibradas em termos de espaço existente/oferta específica e necessitadas de um regulamento de utilização;
- Percursos naturais pouco preparados para práticas de lazer, nomeadamente inexistência de trilhos e ciclovias sinalizadas e divulgadas convenientemente;
- Fraca coordenação entre o Parque Natural Litoral Norte e a Autarquia no que se refere à requalificação e utilização dos espaços naturais com vista à prática desportiva de lazer no espaço da área protegida;
- Insuficiência de instalações de apoio às práticas desportivas de lazer, nomeadamente em relação à prática de desportos náuticos;
- Insuficiência de instalações desportivas para a prática de desportos tradicionais numa vertente de lazer;
- Oferta desportiva tradicional orientada para a prática feminina pouco estruturada.

Oportunidades

- Algumas instalações desportivas recentes e com boa qualidade;
- Excelentes condições naturais que necessitam de criação de estruturas de apoio;
- Oferta diversificada necessita de uma estrutura de divulgação e comunicação interna e externa;
- Maior interesse pela prática desportiva ao longo da vida;
- Crescente procura por práticas informais como Caminhadas, Jogging, Passeios de Bicicleta e actividades realizadas no meio aquático;
- Disponibilidade demonstrada por várias entidades para estarem presentes e darem a sua opinião e contributo para o desenvolvimento desportivo do concelho;
- Possibilidade de estabelecer parcerias público-privadas.

Ameaças

- Falta de regulamentação na utilização dos espaços naturais;
- Oferta desportiva privada em desportos de natureza pouco estruturada;
- Inexistência de um Plano de Preservação e Valorização dos Espaços Naturais do Concelho;

- Dispersão dos recursos por entidades que trazem pouco valor acrescentado ao desenvolvimento desportivo.

Objectivos Estratégicos

- Melhorar a rede de instalações de apoio à prática desportiva em espaços naturais;
- Desenvolver acções de divulgação e promoção da prática de desporto na natureza, valorizando os espaços naturais;
- Melhorar as instalações desportivas para a prática de desportos tradicionais de lazer.

Plano de Acção

Plano de Organização

Interna

- Coordenar a implementação dos programas entre o Serviço de Fomento do Desporto, a Divisão de Ambiente e o Serviço de Arqueologia.
- A requalificação e construção de instalações desportivas deverá também ser coordenada com a Divisão de Planeamento e Desenvolvimento e o Gabinete de Estudos Estratégicos.

Externo

- Ao nível externo, no que se refere à implementação dos programas e ás instalações desportivas, deverá haver uma coordenação com o Parque Natural Litoral Norte, Capitania e Esposende 2000 E.M.

Programas

Plano de Valorização dos Espaços Naturais (prática de corrida, caminhadas, passeios de bicicleta e desportos náuticos).

- Valorização do Rio Cavado;
- Valorização do Rio Neiva;
- Valorização da Orla Costeira;
- Valorização da Arriba Fóssil.

Integrar a ligação da prática desportiva com os espaços de interesse ambiental, paisagístico e arqueológico (Miradouro – Sr.ª Guia, Sr.ª Paz, Picotinho, S. Lourenço e Monte de Faro), Centro de Educação Ambiental, Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço e Parque Temático dos Moinhos da Abelheira.

- Elaboração de um regulamento de utilização dos espaços naturais;
- Elaboração de um modelo de gestão do Centro Desportivo Municipal.

Instalações Desportivas

- Apresentar um ***Plano de Construção de Instalações Desportivas de Apoio à Prática de Desportos de Natureza*** (Ciclovias, Ecovias, Centros Náuticos, Parque da Cidade, Trilho dos Miradouros);
- Apresentar um ***Plano de Construção de Instalações de Apoio à Prática Desportiva Tradicional*** (Centro Desportivo Municipal: Pavilhão Desportivo, Campos de Futebol e Actividades de Academia).

E1.L4 População Sénior

Comportamento face ao desporto

- O desporto é considerado fundamental para a qualidade de vida desta população, atendendo aos benefícios físicos e psicossociais;
- Há um maior interesse em manter um estilo de vida activo e saudável, o desporto passou a fazer parte das rotinas quotidianas da População Sénior;
- Actividades como Caminhadas, Natação, Hidroginástica, Ginástica de Manutenção fazem parte das práticas desportivas orientadas para esta população;
- A formação de uma cultura de prática desportiva fará com que as pessoas queiram praticar desporto ao longo da vida.

Análise SWOT da oferta desportiva

Forças

- Existência do Programa “Dar Vida aos Anos”;
- Existência do Programa “Esposende em Movimento”;
- Maior interesse pela prática desportiva;

- Disponibilidade de espaços para a prática de ginástica de manutenção nas freguesias do concelho.

Fraquezas

- Dificuldade de mobilidade para os locais onde se realizam as actividades;
- O programa "Dar Vida aos Anos" não consegue uma cobertura abrangente do concelho de Esposende;
- Fraca oferta desportiva de iniciativa privada;
- Fracos recursos financeiros por parte desta população.

Oportunidades

- Maior interesse pela prática desportiva ao longo da vida;
- Maior consciencialização dos benefícios da prática desportiva;
- Crescente procura por práticas informais como Ginástica de Manutenção, Caminhadas, Jogging, Passeios de Bicicleta.

Ameaças

- Ausência de espaços públicos preparados para uma prática desportiva informal;
- Tendência natural desta população para o isolamento e para a inactividade.

Objectivos Estratégicos

- Facilitar o acesso à prática desportiva através de uma descentralização dos locais onde se realizam as actividades;
- Promover acções de sensibilização e de mobilização da comunidade Sénior para a prática desportiva;
- Aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares.

Plano de Acção

Plano de Organização

Interna

- Na elaboração e implementação do Programa deverá haver uma coordenação entre o Serviço de Fomento do Desporto e o Serviço da Acção Social.

Externo

- Em relação a outras entidades externas ao município, deverá haver uma coordenação com IPS`s, Juntas de Freguesia e Esposende 2000 E.M.

Programas

Promover um ***Plano de Generalização da Prática da Actividade Desportiva direccionado para a População Sénior***, que tenha em consideração as seguintes premissas:

- Maior descentralização da prática desportiva, através de uma maior dinamização ao nível das Juntas de Freguesia;
- Fraca disponibilidade financeira por parte desta população;
- Desenvolver mais acções de promoção e de sensibilização para a prática desportiva junto das populações.

Instalações Desportivas

- Constatamos que ao nível das freguesias do concelho existem diversos espaços que suportam a implementação de um Plano de Generalização da Prática da Actividade Desportiva orientado para esta população.

Eixo2 – O Desporto como produto turístico e como forma de promoção do concelho

A concepção do Desporto como um produto turístico e como forma de promoção do concelho permite definir três linhas de acção: *Turismo Activo, Centros de Estágio* e *Eventos Desportivos.*

Linha 1 – O Turismo Activo:

Nesta perspectiva, é um produto direccionado para os turistas que viajam com o objectivo principal de praticar uma ou mais actividades desportivas ou para aqueles que estando de visita ao concelho querem usufruir, durante a sua estadia, de um conjunto de práticas desportivas. O Turismo Activo enquadra-se também naquilo

que se designa por Desporto de Natureza e, nesse âmbito, o concelho de Esposende, atendendo à sua riqueza natural, cultural e arqueológica, apresenta excelentes condições para que o Turismo Activo se afirme como um complemento ao produto Sol e Praia.

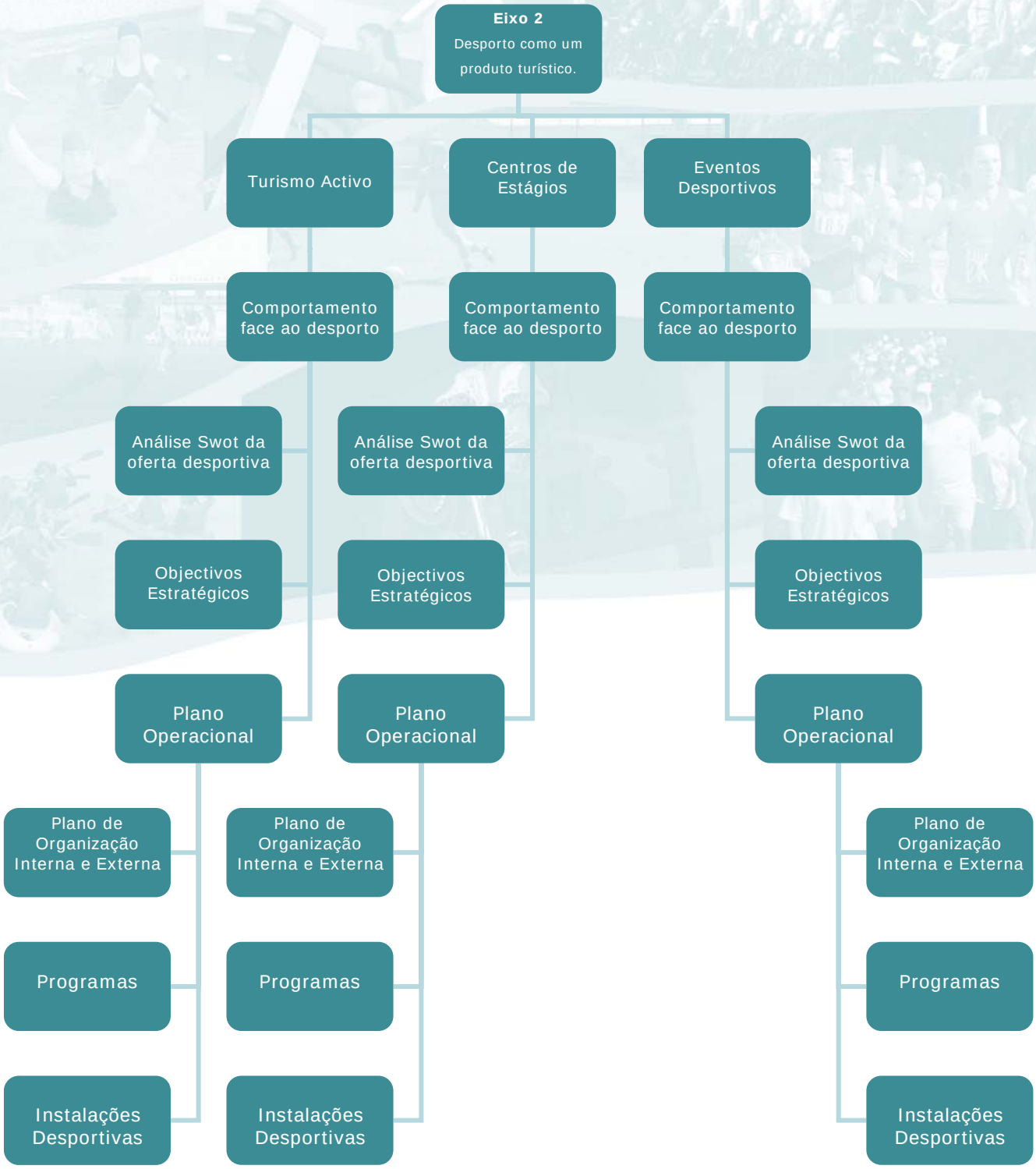
Linha 2 – Criação de Centros de Estágio:

A criação de Centros de Treino ou de Estágio, através da construção de instalações desportivas que permitam a recepção de equipas de alta competição ou selecções nacionais, é muitas vezes utilizada como forma de promover o concelho externamente. Em torno das equipas de alta competição há uma grande cobertura mediática, pelo que o município poderá beneficiar com essa mediatização, desde que se contemple formas que permitam assegurar esse retorno promocional para o concelho.

Linha 3 – Realização de Eventos Desportivos

Os eventos desportivos podem ter maior ou menor cobertura mediática consoante se tratem de eventos de nível regional ou nacional. Se o objectivo é dar visibilidade ou promover uma determinada modalidade localmente, a realização de eventos de nível regional poderá cumprir esse desiderato. Contudo, se o objectivo é a promoção externa do concelho, é fundamental que se aposte em eventos de âmbito nacional. Actualmente, começam a surgir também eventos que procuram mobilizar grandes grupos populacionais para a prática de uma determinada modalidade, ou seja, está a passar-se de uma postura mais passiva, de contemplação de um

espectáculo desportivo, para um comportamento mais participativo, surgindo ainda associados à cultura e à gastronomia. Por conseguinte, são vistas como uma excelente forma de, através do Desporto, se promover um município.



Quadro 5 - Eixo2 – O Desporto como produto turístico e como forma de promoção do concelho

E2.L1 Turismo Activo

A. Comportamento face ao desporto

- Existe uma crescente procura de produtos que conciliem a natureza e a cultura;
- Em 1993, em Portugal, existiam cinco empresas legalizadas. Em 2004 foram contabilizadas 129 empresas de Turismo Activo licenciadas; foram ainda identificados registos de mais de 600 associações a oferecerem serviços nesta área;
- No Âmbito do Plano Estratégico Nacional para o Turismo, são definidos 10 produtos turísticos prioritários (Gastronomia e Vinhos; *Touring* Cultural e Paisagístico; Saúde e Bem Estar; **Turismo de Natureza**; MICE; Turismo Residencial; City /Short Breaks; Golfe; **Turismo Náutico**; Sol e Mar).
- Um estudo psicossociológico feito pela extinta Região de Turismo do Alto Minho, em 2004, salienta como motivações para visitar a região do Alto Minho a beleza paisagística, a ausência de multidões, a cultura popular e as festas. O mesmo estudo aponta como produtos turísticos o *Touring*, Património Cultural e o **Turismo Activo**.

Análise SWOT da oferta desportiva

Forças

- Condições naturais para a prática do Turismo Activo;
- Área de Paisagem Protegida;
- Requalificação da Frente Ribeirinha de Esposende e da Frente Marítima de Apúlia;
- Iniciativa privada;
- Oferta Hoteleira.

Fraquezas

- Falta de sinalização dos espaços naturais e de oferta desportiva;

- Marina de Recreio pouco atractiva e funcional;
- Pouca tradição no desenvolvimento de parcerias público/privadas para a realização de projectos desportivos;
- Inexistência de um plano que valorize a Área de Paisagem Protegida como uma mais valia para o concelho;
- Falta de instalações de apoio à prática de Turismo Activo;
- Fraca coordenação entre os agentes desportivos e turísticos;
- Fraca coordenação entre todos os agentes turístico para a promoção de um produto concertado.

Oportunidades

- Crescente interesse pelo Turismo Activo;
- Diversificar a oferta turística;
- Diminuir a sazonalidade turística do concelho;
- Criar uma identidade do concelho com determinadas práticas, como o Kitesurf, a Vela, o Windsurf e o Surf.

Ameaças

- Inexistência de um Plano concertado entre a autarquia e o Parque Natural Litoral Norte para a valorização dos espaços naturais;
- A Área de Paisagem Protegida é encarada mais como um entrave ao desenvolvimento do que como um valor acrescido.

Objectivos Estratégicos

- Definir um Plano de desenvolvimento do produto Turismo Activo no concelho;
- Criar e promover uma rede de instalações de apoio à Prática de Turismo Activo;
- Melhorar a informação e definir um Plano de promoção do produto Turismo Activo.

Plano de Acção

Plano de Organização

Interna

- A implementação dos programas e o planeamento das instalações desportivas deverá resultar de uma coordenação entre o Serviço de

Fomento do Desporto, Serviço de Turismo, Divisão de Ambiente, Divisão de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico e Gabinete de Estudos Estratégicos.

Externa

- Em termos externos deverá haver uma coordenação entre a Autarquia, a Esposende 2000 E.M., o Parque Natural Litoral Norte, Hotéis e Entidades Privadas que desenvolvam actividades nesta área.

Programas

- Apresentar um ***Plano de Desenvolvimento do Produto Turismo Activo*** que contemple a gestão das instalações desportivas, o estabelecimento de parcerias público privadas e a realização de acções de promoção concertadas da oferta turística.

Instalações Desportivas

- Apresentar um ***Plano de Requalificação e Construção de Instalações para a Prática de Turismo Activo***, nomeadamente a criação de Centros Náuticos e uma Rede de Percursos Naturais (Requalificação dos Clubes Náuticos, Rede de Percursos Naturais, CAT - Centro de Actividades Turísticas).

E2.L2 Criação de Centros de Estágio

A Comportamento face ao desporto

- Hábito das Selecções Nacionais e Equipas de Alta Competição estabelecerem protocolos com as autarquias no sentido de localizarem nesses municípios os seus Centros de Treino ou de Estágio.

Análise SWOT da oferta desportiva

Forças

- Existência de instalações para a prática de futebol que permitem a recepção de estágios de equipas de média dimensão;
- Oferta hoteleira que reúne condições para a recepção de equipas de Alta Competição;
- Alguma tradição na procura de Ofir para a realização de estágios;
- Esposende proporciona tranquilidade e proximidade dos grandes centros urbanos;
- Facilidade de acessos, auto-estradas e proximidade do Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

Fraquezas

- Inexistência de instalações desportivas;
- Inexistência de iniciativa privada.

Oportunidades

- Interesse por parte da Selecção Nacional de Voleibol em se instalar em Esposende;
- Melhorar a rede de instalações para a prática desportiva formal;
- Estabelecer parcerias público-privadas para a construção e manutenção das instalações desportivas;
- Maior promoção e visibilidade para a prática desportiva.

Ameaças

- Algumas equipas já possuem os seus próprios centros de treino;
- Elevado custo de construção das instalações desportivas;
- Elevados custos de manutenção.

Objectivos Estratégicos

- Criar um ***Plano de Instalações Desportivas*** que permita a recepção de equipas de alta competição;
- Definir um ***Plano de Gestão das Instalações***.

Plano de Acção

A definição de um Plano para a criação de um Centro de Treino deverá ter em consideração as seguintes premissas:

- Custo do investimento por parte do município;
- Parcerias que garantam um retorno promocional através da contratualização dessas acções;
- Organização de Jogos e Competições que garantam cobertura por parte dos Órgãos de Comunicação Social.
- Estabelecer parcerias público-privadas – Unidades hoteleiras, investidores privados, etc.

E2.L3 Organização de Eventos Desportivos

Comportamento face ao desporto

- Os eventos desportivos são normalmente promovidos pelas Federações ou Associações Desportivas, através de uma organização directa ou recorrendo a empresas que no terreno realizam os eventos. Em ambos os casos o apoio das autarquias é fundamental;
- Actualmente, começam a surgir eventos que florescem fora do movimento federativo. São promovidos por entidades privadas ou por iniciativa dos próprios municípios;
- A realização de grandes eventos de desporto formal com uma forte componente competitiva desenvolve-se simultaneamente com eventos direccionados para uma participação massiva das populações, numa associação evidente entre o desporto de rendimento e o de lazer.

Análise SWOT da oferta desportiva

Forças

- Elevado índice de realização de eventos desportivos;

- Existência de uma relação entre os eventos promovidos e a oferta desportiva existente no concelho;
- Colaboração de vários agentes locais na realização dos eventos desportivos;
- Realização de eventos que promovem a prática de desporto de natureza;

Fraquezas

- Falta de regularidade na organização dos eventos e ligações pouco sólidas a promotores externos;
- Os eventos são maioritariamente de dimensão local ou regional;
- Fraca cobertura mediática por parte de Órgãos de Comunicação Social nacional;
- Clareza nos objectivos que se pretendem atingir com a realização dos eventos desportivos.

Oportunidades

- Existência de eventos desportivos que são passíveis de ganharem dimensão nacional;
- Condições naturais para receber eventos que liguem a prática desportiva à natureza, nomeadamente desportos náuticos.

Ameaças

- Disponibilidade financeira;
- Instalações Desportivas.

Objectivos Estratégicos

- Realizar eventos desportivos que promovam não apenas o concelho, mas também a oferta desportiva que existe localmente;
- Realizar eventos desportivos que promovam a prática de desporto na natureza.

Plano de Acção

Plano de Organização

Interna

- A definição e a realização deverá resultar de uma coordenação entre o Serviço de Fomento do Desporto e o Serviço de Turismo.

Externa

- Ao nível externo, para além da Empresa Municipal Esposende 2000, deverá haver uma coordenação com entidades privadas, no sentido de se estabelecerem parcerias, nomeadamente com unidades hoteleiras e de restauração.

Programas

Apresentar um Programa de realização de Eventos Desportivos, que tenha em consideração as seguintes premissas:

- Organizar eventos que se enquadrem e se adequem às potencialidades do município;
- Que promovam a oferta desportiva existente no concelho;
- Que obedeçam a uma filosofia ecológica e de preservação do ambiente;
- Que contribuam para reforçar a imagem do concelho como uma referência no âmbito do desporto de natureza;
- Que permitam a promoção da cultura, da gastronomia, do património natural e arqueológico através do desporto.

3 – SUB-PLANOS DE INTERVENÇÃO – PLANOS OPERACIONAIS

Eixo de Intervenção 1

Linha Estratégica 1 – Crianças e Jovens

- Plano de Formação Desportiva;
- Plano de Requalificação e Construção de Instalações Desportivas.

Linha Estratégica 2 – População com Necessidades Educativas Especiais

- Plano de Desporto Adaptado.

Linha Estratégica 3 – População Adulta

- Plano de valorização dos Espaços Naturais;
- Plano de Construção de Instalações Desportivas de Apoio à prática de Desporto de Natureza;
- Plano de Construção de Instalações de Apoio à Prática Desportiva Formal (deverá integrar o Plano de Requalificação e Construção de Instalações Desportivas referido na Linha Estratégica 1)

Linha Estratégica 4 - População Sénior

- Plano de Generalização da Prática da Actividade Desportiva para a População Sénior

Eixo de Intervenção 2

Linha Estratégica 1 – Turismo Activo

- Plano de Desenvolvimento do Produto Turismo Activo;
- Plano de Construção de Instalações Desportivas de Apoio à Prática de Desportos de Natureza (relaciona-se com o Plano de Construção de instalações referido na Linha Estratégica 3)

Linha Estratégica 2 – Criação de Centros de Treino

- Plano de construção de Instalações Desportivas (deverá integrar o Plano de construção de Instalações de Apoio à Prática Desportiva Formal referido na Linha Estratégica 3)
- Plano de Gestão das Instalações.

Linha Estratégica 3 – Organização de Eventos Desportivos

- Plano de Organização de Eventos Desportivos

4 - Monitorização e Controlo dos Planos Operacionais

4.1 Planificação

	2012	2011	2010	2009					
OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	METAS	METAS	METAS	PLANOS	%	PROJECTOS	%	INDICADORES
Aumentar o nº de atletas nos escalões deformação	2	2	2	2	Plano de Formação Desportiva	100%	Requalificação dos pisos nos campos de Futebol	50%	Nº de Campos
	800	700	650	600			Campeonatos Concelhios de Futebol Infantil	50%	Nº de atletas
Promover eventos que se enquadrem no âmbito do Turismo Activo de Natureza	75%	70%	65%	60%	Plano de desenvolvimento do produto Turismo Activo	50%	Encontro Luso-galaico de BTT	25%	Nº de participantes exteriores ao concelho